

/ Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

/ Mato Grosso

A alta nos preços no estado do Mato Grosso, em especial para os destinos ligados aos portos hidroviários tem-se fundamentado no eminente início da colheita da soja, que tem levado o setor exportador de grãos a acelerar o processo de embarques do milho da safra 2020/21. Atrelado a elevação do preço do frete está a alta no preço do óleo diesel que, em meses anteriores, compunha o preço do km/rodado entre R\$ 4,00 a R\$ 4,50. No atual cenário, o preço está em R\$ 6,00/km rodado. A projeção é de que haja novo aumento nos preços do frete, tendo em vista que a colheita da soja ainda está em seu estágio inicial. Os preços obtidos por pesquisa no mês de janeiro podem ser observados na Tabela 1 (abaixo):

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Dez/20	Nov/21	Dez/21	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	270,00	350,00	385,00	30%	10%
	PRIMAVERA/MT	1.632	210,00	275,00	320,00	34%	16%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	190,00	200,00	295,00	36%	48%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	270,00	280,00	390,00	31%	39%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	250,00	260,00	330,00	24%	27%
PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT	2.212	250,00	260,00	350,00	29%	35%
	PRIMAVERA/MT	1.747	185,00	200,00	300,00	38%	50%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	175,00	185,00	280,00	38%	51%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	110,00	115,00	160,00	31%	39%
	PRIMAVERA/MT	335	60,00	65,00	95,00	37%	46%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	140,00	150,00	200,00	30%	33%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	190,00	200,00	270,00	30%	35%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	130,00	135,00	170,00	24%	26%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	145,00	150,00	225,00	36%	50%
COLINAS/TO		1.194	150,00	160,00	205,00	27%	28%
SÃO LUIS/MA		2.242	240,00	250,00	335,00	28%	34%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Dezembro manteve uma dinâmica de mercado semelhante à observada no mês anterior no estado do Mato Grosso do Sul, com demanda por veículos maiores que a oferta (Tabela 2). Deste modo, os preços praticados nas diversas rotas continuaram pressionados e com tendência de alta em relação ao mês anterior. A necessidade de abertura de espaço nos armazéns para o recebimento da safra de verão, a valorização da soja e milho no mercado externo e interno e a elevação da cotação do dólar frente ao real continuam sendo os principais fatores a influenciar o mercado. Soma-se a estes, o fato das festividades de fim de ano reduzirem ainda mais a disponibilidade de veículos. A consequência foi a elevação dos preços como forma de captar agentes transportadores para o carregamento, principalmente para aqueles clientes que detêm lotes com maiores volumes a serem movimentados. Essa menor disponibilidade de veículos foi atribuída ao menor fluxo de cargas com destino a Mato Grosso do Sul, primordialmente de fertilizantes que já tinham sua demanda regional em grande parte, suprida para o período em questão.

O ritmo das exportações de soja e milho sul-mato-grossense se manteve em patamares significativos para o período. Os dados oficiais mostram que Mato Grosso do Sul exportou em dezembro/21, 242.960 toneladas de soja que, se comparadas ao mês de outubro, foram exportadas 226.157 toneladas. Já em relação ao milho da segunda safra passada, em dezembro/21 foram exportadas 51.921 toneladas, enquanto que em outubro/21 foram exportadas 74.360 toneladas. A demanda doméstica permaneceu firme nas rotas com destino aos estados do sul por conta das frustrações climáticas.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Nov/21	Dez/21	MÊS
MARINGÁ (PR)	ARAL MOREIRA (MS)	510	86,98	91,58	5%
PARANAGUÁ (PR)		992	138,63	155,00	12%
MARAVILHA (SC)*		689	-	-	-
SANTA HELENA (PR)*		361	85,00	84,00	-1%
MARINGÁ (PR)	CAARAPÓ (MS)	395	79,65	75,00	-6%
PARANAGUÁ (PR)		899	131,58	137,58	5%
PARANAGUÁ (PR)	CHAPADÃO DO SUL (MS)	1.191	157,00	165,00	5%
GUARUJÁ (SP)		996	159,00	185,00	16%
MARINGÁ (PR)	DOURADOS (MS)	437	82,31	80,22	-3%
PARANAGUÁ (PR)		951	134,19	138,75	3%
RIO GRANDE (RS)		1.420	135,00	208,13	54%
MARINGÁ (PR)	MARACAJÚ (MS)	521	96,40	97,08	1%
PARANAGUÁ (PR)		1.127	148,33	162,88	10%
SANTA HELENA (PR)		496	103,00	98,00	-5%
PORTO MURTINHO (MS)*		320	0,00	0,00	0%
MARINGÁ (PR)	NAVIRAÍ (MS)	312	68,57	75,00	9%
PARANAGUÁ (PR)		816	132,20	131,25	-1%
TRÊS LAGOAS (MS)		425	-	-	0%
MARINGÁ (PR)	SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	694	112,50	121,25	8%
PARANAGUÁ (PR)		1.229	159,29	175,56	10%
SANTOS (SP)		1.182	145,67	145,00	0%
TRÊS LAGOAS (MS)*		495	-	-	-
MARINGÁ (PR)**	SIDROLÂNDIA (MS)	556	101,57	101,50	0%
PARANAGUÁ (PR)		1.131	153,38	164,75	7%
SANTOS (SP)		1.111	157,25	155,00	-1%
RIO GRANDE (RS)		1.600	201,56	211,67	5%
MARINGÁ (PR)	PONTA PORÃ (MS)	549	90,23	93,42	4%
PARANAGUÁ (PR)		1.017	139,83	174,00	24%
SANTOS (SP)		1.185	173,09	170,00	-2%

*Rotas sazonais; Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Tudo indica que em dezembro/21, embora sendo um período de entressafra para o transporte rodoviário de grãos, encerrou-se o ritmo de preços, que desde abril passado vinha em baixa para as principais rotas, partindo do estado. Esperava-se para este mês, em vista dos baixos volumes para transporte nesta época, que os preços continuassem com o mesmo movimento, ou então que permanecessem no mesmo patamar de novembro. Todavia, a proximidade da colheita da próxima safra de soja pressionando a retirada da leguminosa dos armazéns fez com que a demanda do transporte por via rodoviária aumentasse. Dessa forma, o volume embarcado a partir das cinco origens foi considerado bem superior ao observado no mesmo período do exercício passado. Algumas transportadoras registraram em dezembro embarques até 70% superiores ao do ano anterior, partindo, basicamente, de Catalão e Bom Jesus de Goiás. Praticamente todos os volumes embarcados se destinaram à exportação. O principal destino foi Paranaguá, seguido, em menor escala, por Araguari e Uberaba.

Aparentemente o aumento no volume transportado foi o principal fator de elevação do frete. Em média, os preços de transporte de grãos, a partir das cinco origens, apresentaram altas consideráveis em relação a novembro para os mesmos destinos. As maiores variações foram observadas nas rotas portuárias -, as mais demandadas neste mês. Saindo de Rio Verde para Paranaguá, o preço do frete aumentou 20,6%, em relação a novembro. Partindo de Bom Jesus de Goiás, com destino à baixada santista, a maior variação chegou a 26%, enquanto que a rota de Paranaguá atingiu 24% de variação. Para as mesmas rotas, partindo de Cristalina e Catalão, os preços apresentaram variação menor, conforme Tabela 3. Como o transporte rodoviário de grãos responde muito rapidamente ao balanço da oferta e demanda, é de se esperar que a resposta dos preços tenha se originado mais no aumento da demanda de cargas que na redução sazonal da frota de autônomos que, como era esperado diminuiu, porém, não a ponto de afetar a operacionalidade das transportadoras. Com a colheita da soja iniciando-se a partir de janeiro, essa tendência de alta deve continuar nos próximos meses.

Outro ponto a destacar foi o comportamento do preço do óleo diesel em dezembro. Até agora, os menores valores registrados em cinco meses. Nas cinco origens pesquisadas, em média as variações em relação a novembro foram mínimas e até mesmo um pouco menores como em Bom Jesus de Goiás e Rio Verde-, praças onde os preços ficaram em torno de R\$ 5,30/l e R\$ 5,38/l para o diesel comum (S500) e o S10, respectivamente. A maior média observada, na semana pesquisada, foi a de Catalão, onde o diesel S10 e S500 está custando R\$ 5,58/l e R\$ 5,49/l, respectivamente.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Nov/21	Dez/21	MÊS
IMBITUBA (SC)	RIO VERDE (GO)	1.642	210,33	235,33	12%
PARANAGUÁ (PR)		1.262	185,83	224,17	21%
SANTOS (SP)		977	182,17	211,67	16%
GUARUJÁ (SP)		993	182,17	211,67	16%
UBERABA (MG)		445	87,50	97,50	11%
ARAGUARI (MG)		333	85,00	95,00	12%
SÃO SIMÃO (GO)		177	62,50	66,67	7%
RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA		22	33,50	31,33	-6%
IMBITUBA (SC)		1.436	216,25	220,00	2%
PARANAGUÁ (PR)	CATALÃO (GO)	1.109	183,75	203,00	10%
SANTOS (SP)		771	170,00	189,00	11%
GUARUJÁ (SP)		787	170,00	189,00	11%
UBERABA (MG)		212	68,75	74,00	8%
ARAGUARI (MG)		78	55,75	61,00	9%
SÃO SIMÃO (GO)		365	132,50	100,00	-25%
IMBITUBA (SC)		1.619	195,00	238,75	22%
PARANAGUÁ (PR)	CRISTALINA (GO)	1.292	194,00	215,00	11%
SANTOS (SP)		954	187,00	200,00	7%
GUARUJÁ (SP)		970	187,00	200,00	7%
UBERABA (MG)		395	107,60	87,50	-19%
ARAGUARI (MG)		261	76,00	73,75	-3%
SÃO SIMÃO (GO)		548	107,00	110,00	3%
IMBITUBA (SC)		1.507	182,50	230,00	26%
PARANAGUÁ (PR)	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	1.179	172,50	213,75	24%
SANTOS (SP)		841	137,50	173,75	26%
GUARUJÁ (SP)		858	137,50	173,75	26%
UBERABA (MG)		309	70,00	80,00	14%
ARAGUARI (MG)		197	66,25	78,75	19%
SÃO SIMÃO (GO)		226	62,50	67,50	8%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br
Fone: (61) 3312 6000
www.conab.gov.br

/ Distrito Federal

No Distrito Federal o mercado de transporte continua operando com baixos volumes a serem transportados. A excessiva oferta de caminhões no período, aliada a baixa disponibilidade de produtos, dada a entressafra, forçaram as cotações para baixo na maioria das rotas pesquisadas, em dezembro/21, comparando com o mês anterior, conforme Tabela 4. Segundo informações das transportadoras, de setembro a dezembro ocorre o período de menor movimentação de cargas para os destinos pesquisados, ocasionado, sobretudo, pela entressafra nos cultivos de verão. O desempenho das diversas lavouras de grãos na região segue positivo, com a expectativa de que sejam alcançados níveis recordes de produtividade.

As rotas para a região sul do país tiveram leve aumento, ocasionado, acima de tudo, pelos constantes aumentos de preço do combustível e também pelas expectativas de frustação na safra em importantes estados da região.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Nov/21	Dez/21	MÊS
ARAGUARI (MG)	BRASÍLIA (DF)	392	106,67	100,21	-6%
UBERABA (MG)		526	107,33	99,72	-7%
OSVALDO CRUZ (SP)		1.423	193,33	185,12	-4%
SANTOS (SP)		915	226,67	185,12	-18%
GUARUJÁ (SP)		1.085	233,33	233,49	0%
IMBITUBA (SC)		1.101	308,33	310,45	1%
PARANAGUÁ (PR)		1.750	251,67	238,25	-5%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

O valor do frete aumentou em função da menor oferta de caminhões parados, devido às festas de final de ano. A previsão é que em janeiro os preços normalizem, porém, com a entrada da nova safra, a redução não deverá ser muito grande. Segundo informações de mercado, não estão ocorrendo embarques de soja na rota Cascavel - Paranaguá. Na Tabela 5, constata-se na semana da pesquisa fortes incrementos dos fretes com direcionamento para o mercado interno. A evolução no desempenho das safras irá estabelecer a trajetória tanto dos preços quanto da destinação do escoamento.

Há relatos crescentes de acionamento de seguro, tanto do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - Proagro quanto de seguradoras privadas, pelos produtores. Também há a possibilidade de que parte do cereal produzido seja destinado à fabricação de silagem, caso a qualidade e o rendimento realmente fiquem abaixo do padrão. A se confirmar essa tendência, estima-se que os estados do Sul deverão continuar a importar milho da Argentina e Paraguai, como também ampliar as compras de outros estados brasileiros nesta temporada, particularmente dos estados centrais do país.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	Nov/21	Dez/21	MÊS
PASSO FUNDO (RS)	TOLEDO (PR)	560	140,00	150,00	7%
PARANAGUÁ (PR)		640	80,00	90,00	13%
PARANAGUÁ (PR)	CAMPO MOURÃO (PR)	554	92,00	SI	-
	CASCADEL (PR)	602	75,00	80,00	7%
	PONTA GROSSA (PR)	214	49,00	85,00	42%

Fonte: Conab

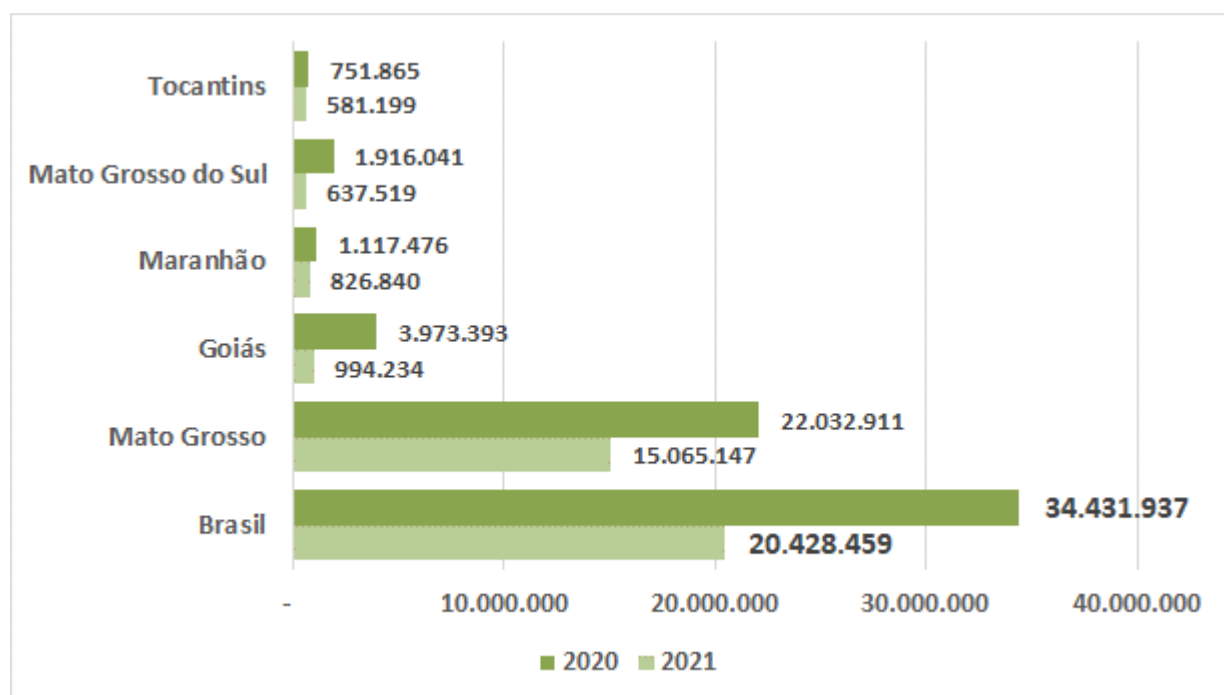
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



/ Milho

Em dezembro/21, a despeito do suporte dado pelas cotações internacionais, adicionadas aos excelentes prêmios, ainda assim esses fatos não foram suficientes para estimular as exportações do cereal, conforme apresentado no Gráfico 1. O comportamento das lavouras em 2021, duramente afetadas pelo clima, e a continuidade da tendência, onde o bom desempenho nesta safra, nos estados centrais diferencia bastante do que está ocorrendo nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente o segundo e terceiro produtores de grãos, desestimularam as exportações que apresentaram forte redução, 40,6%, quando comparadas com o exercício de 2020. Mato Grosso, que tem como principal destinação os portos do Arco Norte, apresentou redução de 31,6%, quando comparado com o exercício passado. Estima-se, na medida em que os preços internos se mantêm acima da paridade, um intenso redirecionamento do fluxo de exportação para o mercado interno, com aumento dos deslocamentos no sentido norte-sul e das importações, oriundos particularmente da América do Sul, priorizando o uso do cereal na produção de proteína animal, de elevado valor agregado.

GRÁFICO 1 / Exportações de milho em 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat

Apesar da tendência de forte diminuição das exportações do cereal nesta temporada, há de se considerar o continuado destaque nas operações com destino ao Arco Norte, onde os desempenhos dos portos de Itaqui – MA, Barcarena- PA e Itacoatiara – AM foram superiores ao ocorrido no período anterior, como mostra a Tabela 6.



TABELA 6 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a novembro (toneladas)

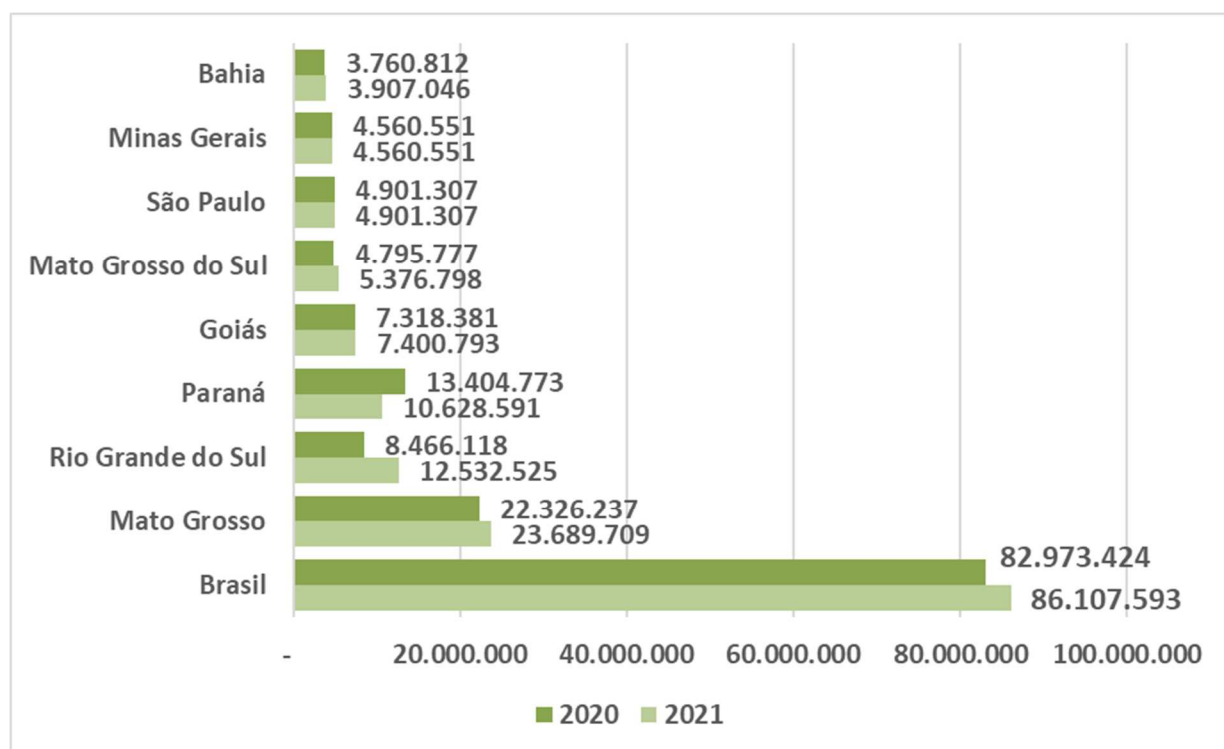
DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2021		JAN/DEZ 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	9.652.601	47,3%	14.017.396	40,7%
BARCARENA - PA	4.013.766	19,6%	5.943.277	17,3%
ITAQUI - MA	2.910.657	14,2%	3.726.560	10,8%
ITACOATIARA - AM	1.287.472	6,3%	1.025.591	3,0%
SANTAREM - PA	1.440.706	7,1%	3.321.968	9,6%
SANTOS -SP	8.700.173	42,6%	14.600.340	42,4%
PARANAGUA - PR	941.438	4,6%	2.549.488	7,4%
VITORIA - ES	306.114	1,5%	1.170.652	3,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	350.935	1,7%	935.707	2,7%
RIO GRANDE - RS	262.307	1,3%	460.777	1,3%
IMBITUBA - SC	124.951	0,6%	575.814	1,7%
OUTROS	89.941	0,4%	121.763	0,4%
TOTAL	20.428.459		34.431.937	

Fonte: Comexstat

/ Soja (grão e farelo)

O país atinge novo recorde ao exportar 86,1 milhões de toneladas de grãos, correspondendo ao incremento de 3,86%, em relação ao exercício anterior, conforme Gráfico 2. Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná, os três maiores produtores da oleaginosa no país seguem como os maiores exportadores, direcionando para o mercado externo, respectivamente, nesta temporada, 23,7 – 12,5 e 10,6 milhões de toneladas. Diferentemente do que ocorre com o milho, onde a prioridade do plantio é dada à oleaginosa, a safra atual foi semeada dentro da janela ideal do clima -, o que em tese, assegura maior disponibilidade do produto em relação ao mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 2 / Exportações de soja em 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat

A importância e a crescente participação do escoamento da oleaginosa pelo Arco Norte se consolidam a cada exercício aumentando no ano calendário de 2021, a participação percentual de 31,7 para 32,3%, com destaque para o escoamento pelos portos de Itaqui – MA e Barcarena – PA, conforme Tabela 7. Importa considerar o forte avanço, nos últimos anos, da produção agrícola na região denominada Matopiba que, dada sua localização tem como destinação natural a exportação pelos portos do Arco Norte. Os portos do sul do país, com exceção de Santos - SP e Rio Grande – RS, apresentaram desempenho inferior ao registrado em 2020.

TABELA 7 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a dezembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2021		JAN/DEZ 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	27.812.019	32,3%	26.282.780	31,7%
ITAQUI - MA	10.101.977	11,7%	8.803.466	10,6%
BARCARENA - PA	8.124.174	9,4%	7.337.759	8,8%
SANTAREM - PA	3.152.448	3,7%	3.708.133	4,5%
ITACOATIARA - AM	3.119.804	3,6%	3.119.804	3,8%
SALVADOR - BA	3.313.617	3,8%	3.313.617	4,0%
SANTOS - SP	22.993.433	26,7%	21.133.118	25,5%
PARANAGUA - PR	12.957.233	15,0%	14.781.001	17,8%
RIO GRANDE - RS	12.697.322	14,7%	9.319.934	11,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.992.862	5,8%	5.642.670	6,8%
VITORIA - ES	4.259.465	4,9%	4.391.516	5,3%
OUTROS	395.258	0,5%	1.422.405	1,7%
TOTAL	86.107.593		82.973.424	

Fonte: Comexstat

TABELA 8 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a outubro (toneladas)

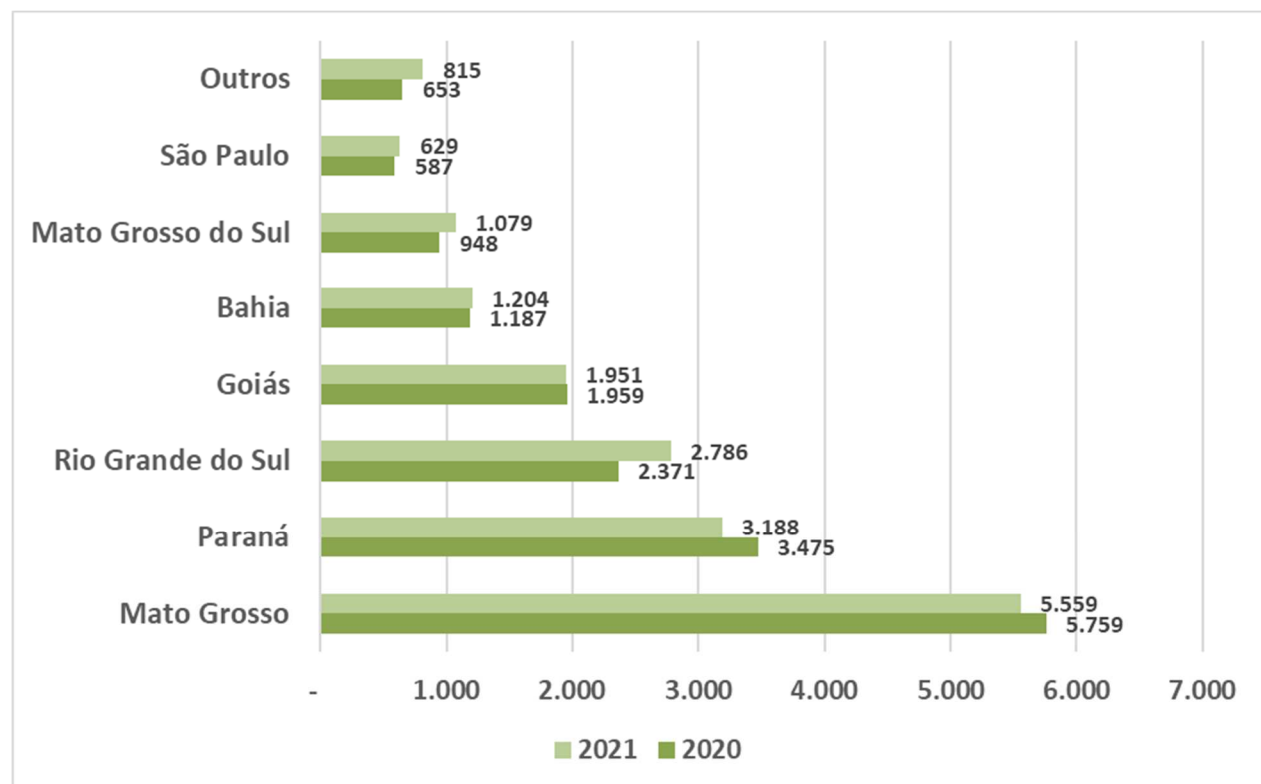
DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2021		JAN/DEZ 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	7.033.701	40,9%	6.778.793	40,0%
PARANAGUA - PR	5.006.990	29,1%	5.714.812	33,7%
RIO GRANDE - RS	2.781.866	16,2%	2.334.905	13,8%
SALVADOR - BA	1.176.150	6,8%	1.248.306	7,4%
IMBITUBA - SC	300.751	1,7%	67.863	0,4%
VITORIA - ES	247.133	1,4%	208.891	1,2%
ITACOATIARA - AM	264.554	1,5%	227.985	1,3%
OUTROS	399.269	2,3%	356.585	2,1%
TOTAL	17.210.414		16.938.139	

Fonte: Comexstat

As exportações de farelo de soja experimentaram incremento de 1,6% em relação ao exercício passado, com destaque na expedição pelos portos de Santos – SP e Rio Grande – RS. Os estados do MT, PR e RS, aparecem como os maiores ofertantes do subproduto oleaginoso (Gráfico 3).



GRÁFICO 3 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro de 2020 e 2021 por Estado, (em mil toneladas)



Fonte: Comexstat



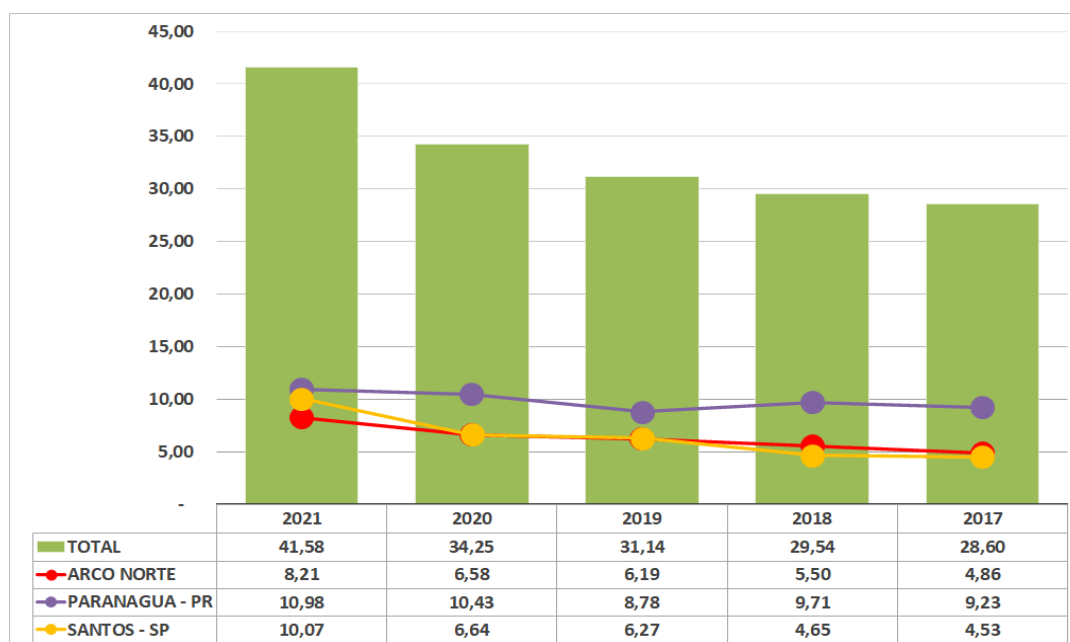
/ Adubos e Fertilizantes

A importação de fertilizantes no ano de 2021 foi recorde, atingindo a marca histórica de 41,6 milhões de toneladas internalizadas de janeiro a dezembro. É importante ressaltar que, Paranaguá continuou sendo a principal porta de entrada com 10,5 milhões de toneladas importadas, com vistas a atender os estados do Paraná, Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul. Contudo, o Porto de Santos deu um salto de 6,6 milhões em 2020 para 10,1 milhões de toneladas em 2021, com um direcionamento ao Mato Grosso e estados do Sudeste e Centro-Oeste (Gráfico 4).

Os demais portos do Sul e Sudeste atenderam basicamente a demanda próxima, como por exemplo o Porto de Rio Grande – RS e São Francisco do Sul – SC que abasteceram os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, demonstrando a importância de menor custo logístico para as entregas dos fertilizantes nas regiões produtoras.

Evidentemente que em momentos de custos elevados destes insumos o setor tende a procurar por rotas mais acessíveis e que causem menos impactos no preço final de venda dos fertilizantes aos produtores rurais. O mesmo se dá para os portos do Arco Norte, que também tiveram um incremento na sua participação em volume, mormente visando atender à Região do MATOPIBA e Mato Grosso.

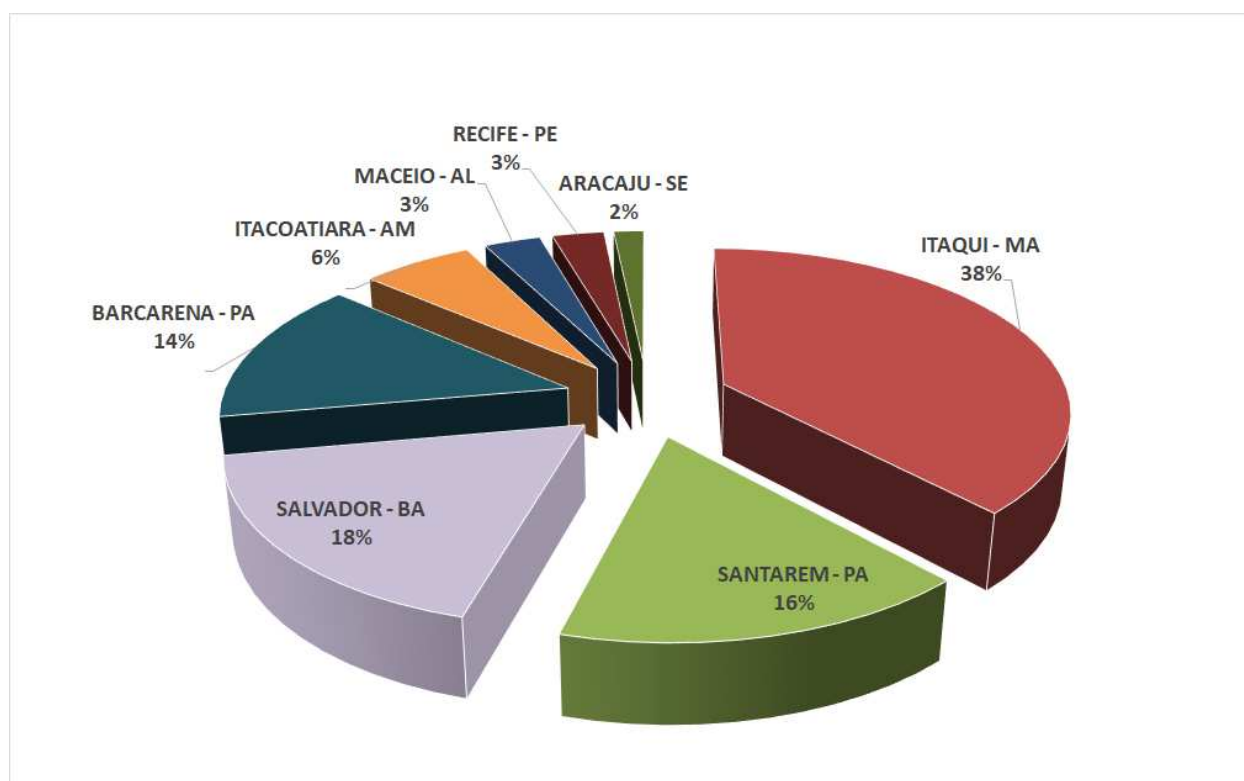
GRÁFICO 4 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a dezembro – milhões de toneladas



Fonte: Comexstat

Dos portos do Arco Norte cerca de 36% das importações de fertilizantes foram pelas unidades portuárias localizadas na Região Norte do país e 64% dos portos localizados na Região Nordeste, destacando o Porto de Itaqui – MA com 38%, muito em função da sua infraestrutura de embarque e desembarque, calado e movimentação de cargas, tendo em vista o acesso rodoviário e ferroviário desta região portuária.

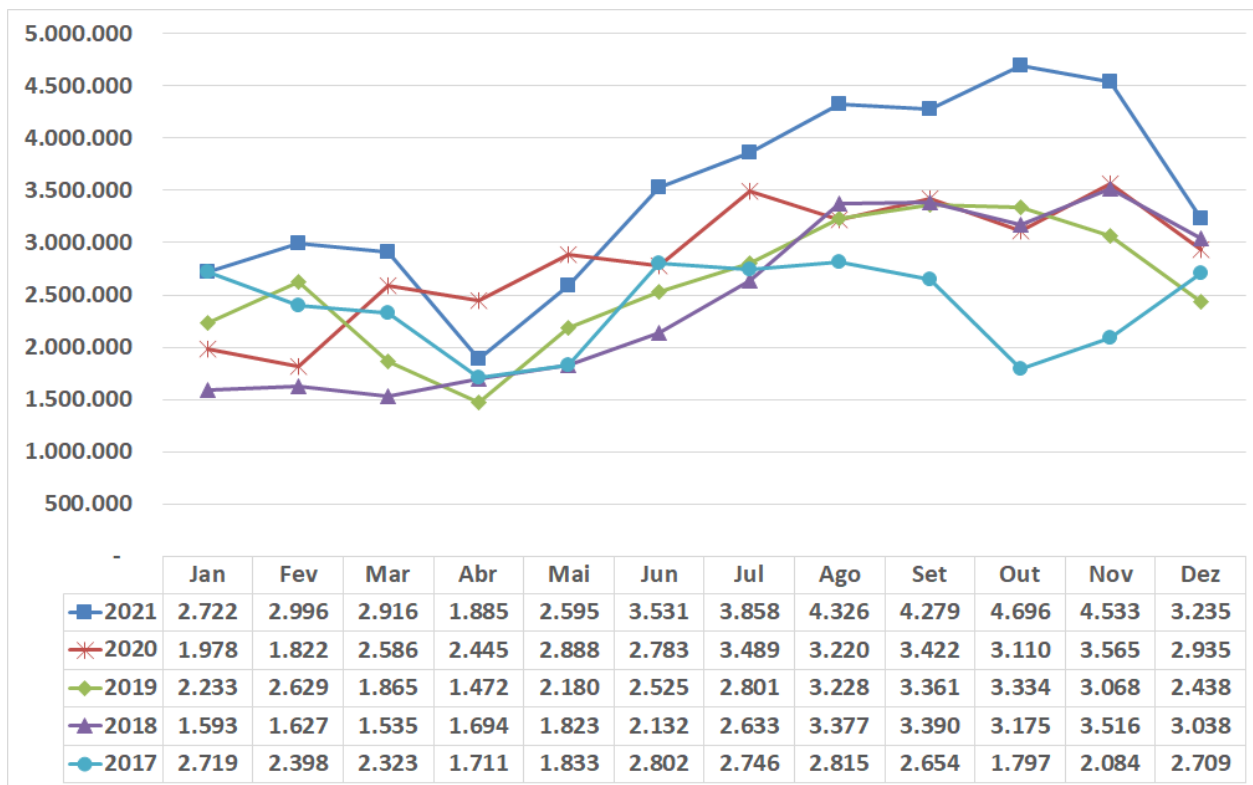
GRÁFICO 5 / Participação nas importações de fertilizantes pelo Arco Norte em 2021



Fonte: Comexstat

Como era previsto, desde 2018 o mês de dezembro configura com uma queda nas importações mensais. Vale destacar que o comportamento deste ano foi de forte incremento no volume importado, especificamente a partir do mês de agosto. Muito desse fenômeno pode ser explicado pelas incertezas do mercado em relação ao abastecimento mundial de fertilizantes, bem como pelos altos preços das principais commodities produzidas no Brasil, que são um forte fator de influência para aumento de área semeada e investimento em tecnologia de plantio, visando gerar elevados níveis de produtividade. Soma-se a isto, o fato dos produtores brasileiros estarem capitalizados.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas

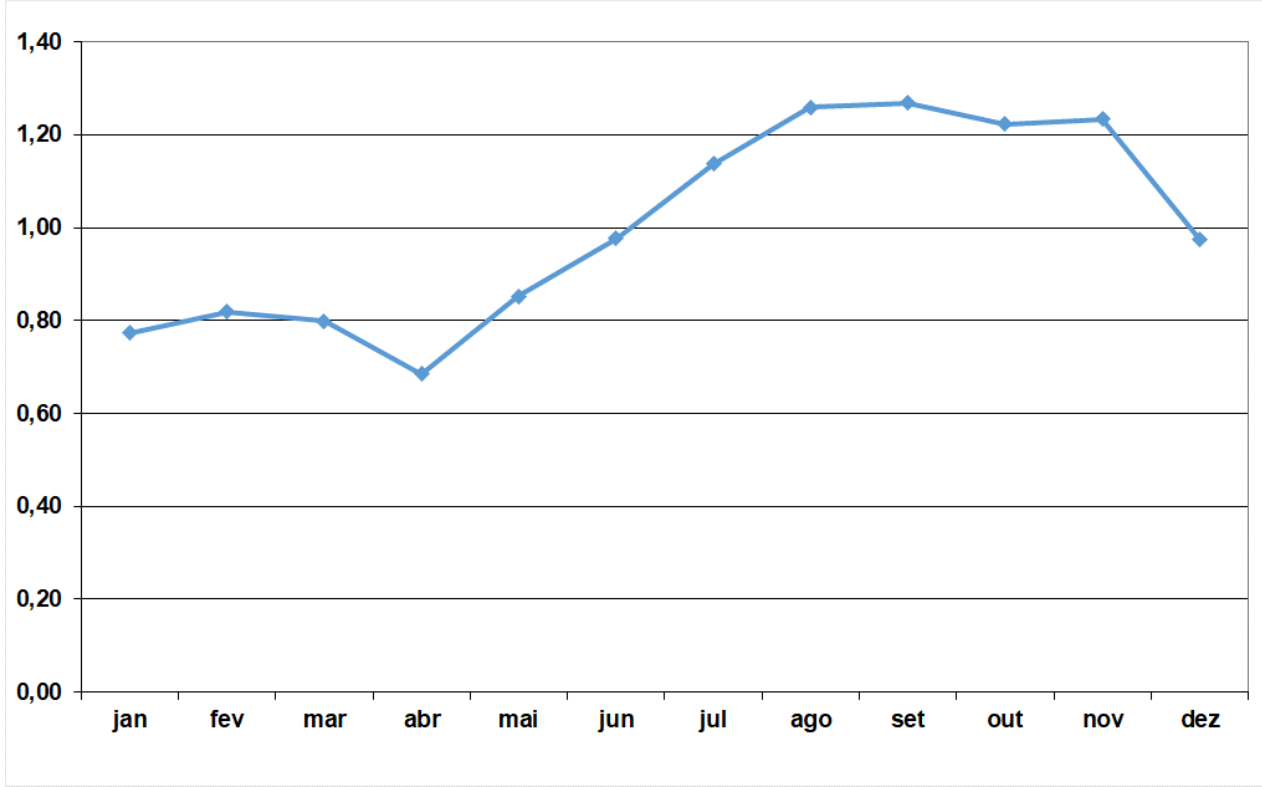


Fonte: Comexstat

Observa-se que, sazonalmente as importações de fertilizantes começam a aumentar a partir de abril, ou seja, com a finalização da colheita da soja, bem como acompanhando o ritmo de exportação da oleaginosa, milho e algodão, corroborando com a informação por parte dos transportadores da utilização da modalidade de frete de retorno, visando diminuição do custo logístico, isto é, movimenta-se em direção aos portos com os grãos e retorna para as regiões produtoras com os fertilizantes.

Neste panorama, também se explica o incremento das importações pelo Arco Norte, visto que estes portos têm se destacado ano a ano como rotas de embarques de milho e soja, no país. Por essa razão, é fundamental cada vez mais investimentos para recebimento de insumos por esses portos.

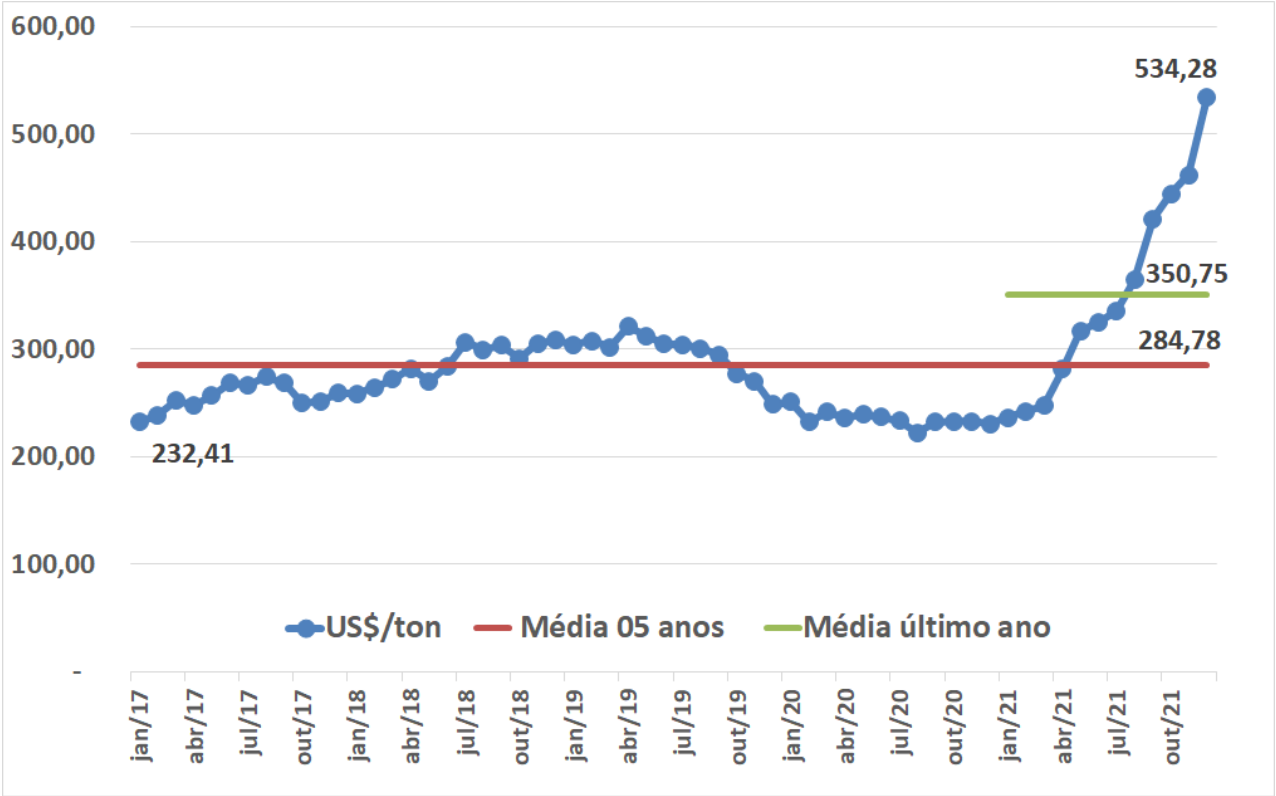
GRÁFICO 7 / Sazonalidade de importação de fertilizantes no quinquênio de 2017 a 2021



Contudo, o que chama atenção no ano de 2021, é que a demanda brasileira como visto anteriormente foi recorde, mesmo com um forte aumento nos preços médios dos fertilizantes, sobretudo no último semestre. Um dos fatores que se explica é o incremento dos combustíveis no cenário mundial, as incertezas sobre o abastecimento de players importantes como China e Rússia neste mercado, bem como a forte demanda brasileira.

Em dezembro de 2021, o preço médio dos fertilizantes atingiu o seu maior valor em US\$/tonelada, de US\$ 534,28, quase o dobro da média de 05 anos de US\$ 284,78 e acima da média de 2021, que foi de US\$ 350,75/tonelada. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior – Secex os fertilizantes nitrogenados e potássicos foram responsáveis pelos maiores aumentos, visto que chegaram a US\$ 489,24 e 530,19/tonelada, respectivamente, em dezembro de 2021.

GRÁFICO 8 / Cotações médias mensais de fertilizantes importados pelo Brasil (US\$/ton)

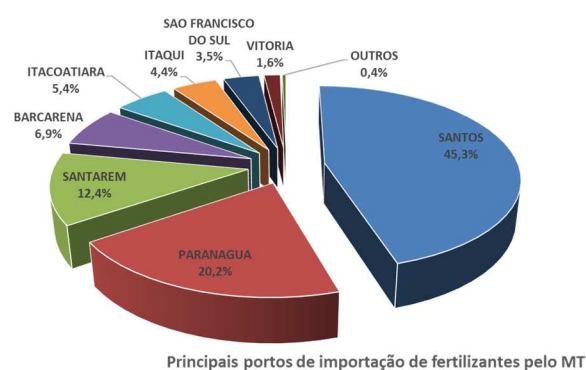
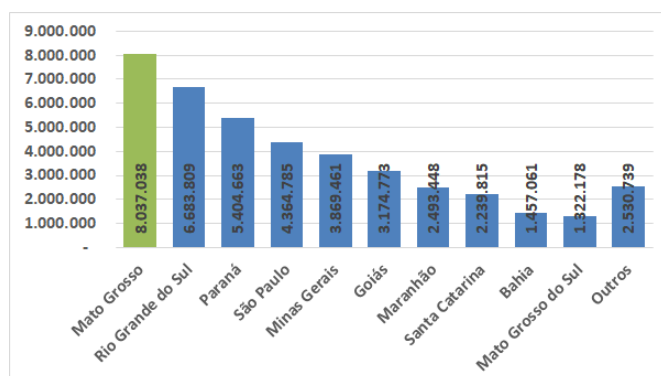


Fonte: Comexstat

O principal estado importador de fertilizantes em 2021 foi Mato Grosso, principal produtor de grãos do país, importando cerca de 8,0 milhões de toneladas de adubos, sendo a sua maioria por meio dos portos de Santos e Paranaguá, o que demanda um alto custo de transporte, tendo em vista a distância acima de 2000 km, gerando um intenso fluxo de caminhões, visto que, segundo a ANTT, o principal modal de transporte de fertilizantes ainda é rodoviário, aumentando, assim, a necessidade da multimodalidade para este setor também.

No entanto, os 04 principais portos do Arco Norte (Santarém - PA, Barcarena - PA, Itacoatiara - AM e Itaqui – MA) somados foram responsáveis por 29,1% do volume importado para atendimento do Mato Grosso, evidenciando que o produtor deste estado tem buscado alternativas, visando diminuir o custo logístico deste produto de alto valor agregado, ficando claro que é fundamental que continue havendo investimentos nestes portos e sistemas de transportes para essas rotas, não somente focando a exportação dos grãos, como também na importações dos insumos, completando o atendimento logístico da cadeia produtiva como um todo e aumentando a competitividade nacional.

GRÁFICO 9 / Principais estados importadores de fertilizantes (ton)



Principais portos de importação de fertilizantes pelo MT

Fonte: Comexstat

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de novembro não houve novas contratações de transporte para movimentação de cestas de alimentos amparadas pelo TED n.º 08/2020, que objetiva distribuir cestas de alimentos a públicos em situação de insegurança alimentar (indígenas, extrativistas e pescadores). Também não houve novas contratações para transferência de milho em grãos com o objetivo de atender ao programa de Vendas em Balcão, destinado à venda do produto a pequenos criadores. Todas as contratações do ano de 2021 estão discriminadas abaixo (Tabela 9).

TABELA 9 / Remoções 2021 – Quantidades embarcadas até 31.12.2021

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
13	MILHO	6.152.220	17,79	402,44	1.885.120	0	4.267.100	30,64
1000	MILHO	0	0	0	0	0	0	0,00
23	MILHO	34.908.198	15,86	418,33	27.151.188	0	7.757.010	77,78
25	MILHO	11.241.802	14,22	441,67	8.241.802	0	3.000.000	73,31
26	CESTA	392.238	38,47	483,12	392.238	0	0	100,00
30	MILHO	2.065.040	21,51	417,42	2.065.040	0	0	100,00
31	CESTA	2.114.464	14,91	270,99	2.114.464	0	0	100,00
33	CESTA	343.662	16,15	231,91	343.662	0	0	100,00
35	CESTA	1.295.888	5,82	517,01	1.295.888	0	0	100,00
39	CESTA	1.519.276	6,62	710,01	1.519.276	0	0	100,00
41	CESTA	1.126.944	24,49	177,2	1.126.944	0	0	100,00
42	MILHO	8.338.680	16,66	409,46	8.338.680	0	0	100,00
45	CESTA	1.687.290	9,58	1.343,95	1.687.290	0	0	100,00
46	CESTA	727.980	13,85	1.220,50	727.980	0	0	100,00
47	CESTA	91.938	16,61	700,47	91.938	0	0	0,00
48	CESTA	2.905.584	24,83	688,32	2.824.124	81.460	0	97,20
49	CESTA	770.000	23,21	401,16	770.000	0	0	100,00
55	CESTA	284.240	0,00	310,79	284.240	0	0	100,00
56	CESTA	226.182	0	0	0	0	0	0,00
57	CESTA	680.064	0	0	0	0	0	0,00
62	MILHO	9.348.709	18,05	375,53	9.348.709	0	0	100,00
65	CESTA	680.064	34,13	191,01	680.064	0	0	100,00
66	CESTA	226.182	21,6	219,73	0	0	0	0,00
68	MILHO	2.881.373	23,58	419,20	2.881.373	0	0	100,00
72	CESTA	1.202.168	23,57	405,1	1.202.168	0	0	100,00
74	CESTA	1.926.804	19,91	399,98	1.101.100	825.704	0	57,15
75	CESTA	205.128	11,44	138,45	195.804	9.324	0	95,45
76	CESTA	166.474	0	630,28	105.168	61.306	0	63,17

*Valor médio contratado sem ICMS; ** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);*** Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab;**** Aviso de Frete reofertado ao mercado.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br